

A IMPRENSA.

ORGÃO DO PARTIDO LIBERAL.

A IMPRENSA publicação semanal. Assignatura por anno 10\$000 reis, por semestre 5\$000 reis. Publicações de interesse particular — conforme o ajuste, devendo virem os autographos responsalibados, sem o que não serão publicadas: do mesmo modo as correspondencias isentas de pagamento.

ANNO XXIV.

THERESINA, — SABBADO, 3 DE JANEIRO DE 1889.

NUMERO 4054.

A IMPRENSA

THERESINA, 4 DE JANEIRO DE 1889.

As occorrencias de S. Paulo

São bastantes graves as occorrencias, que se deram na capital de S. Paulo, occorrencias que foram motivadas por um conflicto entre a policia e a força de linha.

O governo, que á principio quiz manter o acto violento e arbitrario do chefe de policia, teve á final de ceder, diante da attitudo energica do 17.º batalhão de do club militar da corte.

Assim procedendo o governo não obedeceu aos conselhos da prudencia, mas ao contrario compromettendo a dignidade do poder.

E' que o ministerio João Alfredo quer viver mais alguns dias, e, n'este caso, era preciso submeter-se, em tal emergencia, embora com sacrificio da propria honra.

Do *Journal do Recife* transcrevemos os seguintes escriptos, que expõem os factos e suas circumstancias.

Para esses escriptos, e para o protesto dos officiaes do 17.º batalhão, que tambem aqui transcreveremos, chamamos a attenção dos leitores.

A CRISE.

Recebemos com grande surpresa, hontem, da corte os seguintes telegrammas, que nos foram enviados pelo nosso correspondente particular, que é um cavalheiro altamente collocado.

Rio de Janeiro, 4 de Dezembro ás 1 hora da tarde.

Perdura a crise ministerial.

O general Severiano Martins da Fonseca, ajudante general do exercito pediu a sua demissão.

Consta que haverá hoje reunião do Club Militar para tomar importantes deliberações sobre a attitudo do exercito.

Rio de Janeiro, 4 de Dezembro, ás 3 horas e 10 minutos da tarde.

O ministerio novamente submetteu-se.

O general Severiano da Fonseca declara que a demissão do chefe de policia e das demais autoridades policiaes de S. Paulo, foi dada á bem do serviço publico.

O general Severiano conserva o exercicio do lugar de ajudante general do exercito.

O *Centro Telegraphica* expedio nos esta telegramma, que completa e esclarece os dous anteriores de nosso serviço particular:

Rio de Janeiro, 4 de Dezembro, ás 4 horas e 30 minutos da tarde.

O *Paiz* de hoje publicou um energico protesto, assignado pelos officiaes do 17.º batalhão de infantaria, contra as medidas do governo relativamente ao conflicto de S. Paulo.

As declarações do governo motivaram o pedido de demissão do general Severiano da Fonseca, ajudante general do exercito.

Chamado á uma conferencia o general Severiano da Fonseca pelo conselheiro Thomaz Coelho, ministro da guerra, este declarou-lhe que o chefe de policia de S. Paulo havia sido demittido á bem do serviço publico.

Em vista dessa declaração, o general Severiano da Fonseca retirou o seu pedido de demissão.

Os ministros da justiça e da guerra ordenaram um inquerito sobre os acontecimentos de S. Paulo.

Estes telegrammas noticiam um facto gravissimo: rebaixamento do governo.

Diante da attitudo anterior do exercito, o governo havia demittido o chefe de policia de S. Paulo, mas essa demissão foi-lhe dada á pedido ou sem declaração de motivo.

A officialidade do 17.º batalhão protestou enérgicamente, e exigio que o chefe de policia fosse punido, isto é, demittido á bem do serviço publico.

O general Severiano da Fonseca protege essa exigencia, e pede a sua demissão.

O ministerio submete-se de novo, e o sr. ministro da guerra declara que o chefe de policia foi demittido á bem do serviço publico.

A crise foi resolvida, se o foi, mas a dignidade do governo desapareceu.

PRIMO VIVERE.

Nós confessamos que temos errado, mas era impossivel conjecturar com justiça, uma vez que não podiamos abstrahir a dignidade do governo na solução da crise ministerial.

Poder-se-ia pensar que o sr. Antonio Prado, que, após os acontecimentos de 22 e de 24 do mez passado, mandou escrever no *Correio Paulistano* que «em abono da verdade e da justiça, o modo por que esses factos em nada, absolutamente em nada compromettam a honra e a dignidade do governo, e da moderação com que tem sido até aqui assignatada a administração do honrado presidente da provincia e do digno chefe de policia» (1) defeza essa que mandou reproduzir, estender e accentuar, á costa do thesouro publico, em entrelinhados no *Journal do Commercio*, sacrificasse de animo calmo o chefe de policia elogiado ás coleras da officialidade do 17.º batalhão, patrocinada pelo Club Militar e pelo Quartel Mestre General?

Poder-se-ia suppor que houvesse um ministro, como o sr. Thomaz Coelho, superior hierarchico de todas as forças de terra, que mandando recolher á corte, como insubordinado, um batalhão, fosse elle proprio á Escola de Tiro do Realengo, onde se achava esse batalhão acampado, visito-o, confere-nos por mais de uma hora com o commandante signatario da ordem do dia de 23 de Novembro e ouvir com a maior gentileza os officiaes do 17.º á respeito do conflicto, pelo qual havia esse batalhão sido punido?

Poder-se-ia prever que houvesse um governo, rebaixando tanto a dignidade do poder publico que depois de punir o 17.º batalhão sem exame dos factos, elogiando indevidamente o chefe de policia de S. Paulo demittisse essa autoridade por uma moção de Club Militar, pelas ameaças do Quartel Mestre General e por um ultimatum do exercito?

Poder-se-ia crer que um governo, que, com a espada á garganta, exonerasse um seu delegado, defendido e elogiado, e pela intimação de um novo protesto do officialidade de um batalhão, punido e recolhido á corte, e pelo pedido de demissão de um illustre general, uma conferencia

para declarar-lhe que a demissão de seu delegado havia sido feita á bem do serviço publico, como alta reparação ás coleras dessa briosa officialidade?

Se houve um governo que tenha praticado todas essas baixezas, todas esses actos, que aviltam o poder civil, que tiram-lhe a dignidade e o expõem, pela perda da força moral aos assaltos do primeiro cavalleiro que se levantar neste paiz com bastante coragem para destruir a ordem legal e desmorronar as instituições, ainda ha essa autoridade moral, que se impõe ao respeito publico como o representante da lei, da ordem na sociedade, o representante e o guardião das instituições juradas?

Se houve e se ha, para opprobrio desse paiz, um tal governo, igual aos que se haviam dos acampamentos pretorianos na Roma dos Cesares para desaparecerem no dia seguinte pela revolta de outros ou desmesmas pretorianos, os officiaes que levantaram o protesto publicado hontem no *Paiz*, o sr. general Severiano da Fonseca, o Club Militar não deviam exigir somente a demissão do chefe de policia de S. Paulo, á bem do serviço publico, elles deviam exigir a retirada de um tal governo. O soldado, jurando bandeira, para defender a honra e a dignidade da patria e um tal governo é a primeira via dessa honra e dessa dignidade, que existem puras e alvas como o ar.

O anno passado o sr. barão de Cotegipe teve contra si grandes, prolongadas e ameaçadoras manifestações do exercito. Os dous generaes mais graduados do exercito, os srs. Pelotas e Deodoro, disseram até que corriam perigo as instituições civis do Imperio; elle, porém, resistio. Só cedeu quando parecia já ouvir-se o clarim nas ruas, e cedeu, protestando pela intervenção do Senado, corporação conservadora, e por achar-se gravemente enfermo o imperador.

O sr. João Alfredo hoje, em lugar de ter cedido á tempo pelo exame imparcial dos factos, de ter demittido logo, á bem do serviço publico, esse chefe de policia insensato, e com elle o presidente de S. Paulo, quer sophismar, e depois, em lugar de defender a dignidade do poder publico e resistir, deita-se na rua, de barriga para o ar, e naturalmente lembra-se do lemma, resumo da baixa moral e do egoismo humano, posto em circulação pelo sr. Ferreira Vianna, lembra-se do *primo vivere*!

Estes tempos já vão sendo dignos da penna de Tacito...

SUBMETTEU-SE!

Quando escrevemos sobre a crise ministerial, que nos foi annunciada, dissemos que, no caso de ser demittido o chefe de policia de S. Paulo, o sr. João Alfredo teria contra si mais do que os srs. Antonio Prado e Rodrigo Silva; levantar-se-ia contra elle a dignidade do governo civil, que não podia capitular diante do ultimatum da força armada, uma vez que o governo não teve á prudencia e a espirito politico para, no começo da questão, examinar as reclamações do 17.º batalhão, e fazer justiça á essas reclamações antes de ellas tomarem uma forma imperativa e o cunho de uma intimação.

Enganamos-nos...

Os srs. A. Prado e Rodrigo Silva abaixaram á cabeça e deixaram passar a onda; e o sr. João Alfredo transigiu com a dignidade do gover-

no contanto que se mantivesse no poder. Submetteu-se!

Após os acontecimentos de S. Paulo o *Correio Paulistano*, órgão do sr. Antonio Prado, accusou acrememente o 17.º batalhão e defendeu o chefe de policia daquela provincia, com o qual tornou-se solidario o sr. Pedro Vicente, presidente de S. Paulo, ainda que o sr. Thomaz Coelho fosse fazer amistosamente aquelle batalhão logo que acampou na Escola de Tiro do Realengo.

Entretanto, ás exigencias da força armada, o chefe de policia é sacrificado, e os srs. Pedro Vicente, presidente, e Antonio Prado, ministro, se conservam no poder, rompendo os laços da mais estreita solidariedade durante os acontecimentos e posteriormente á elles! *Omita serviletes pro dominatione.*

Teria, porém, essa solução sido definitiva? Ella não foi honrosa, e consequentemente foi provisoria.

No mesmo dia em que o *Centro Telegraphico* communica-nos a demissão do chefe de policia de S. Paulo, annuncia-nos igualmente a continuação da divergencia ministerial, isto é, a permanencia da crise.

A crise, portanto, é permanente. Os acontecimentos podem mais do que os homens, principalmente quando elles sacrificam a coherencia, a lealdade, a dignidade do poder, que representam.

O ministerio do sr. João Alfredo não pode fazer mais alguns dias, ou remover alguns juizes de direito, elle é um ministerio morto!

O protesto assignado pelos officiaes do 17.º batalhão de infantaria, foi redigido nos seguintes termos:

Não convido que a sociedade desta capital ignore os factos occorridos hontem ás 10 1/2 horas da noite, no quartel deste batalhão, provocados pelo bacharel José Joaquim Cardoso de Mello Junior, que, por infelicidade desta importante provincia, exerce o cargo de chefe de policia, e tomamos a deliberação de esclarecel-os devidamente ao publico, a quem sempre acatamos, lavrando assim um protesto solemne contra o insolito procedimento dessa autoridade, que se collocou tão baixo da sua posição.

Acabava de ser conduzida á presença do official de estado-maior do batalhão uma praça de urbanos que se travava de conflicto na rua com um cadete que commandava a patrulha dos contornos do quartel, e quando aquelle official procurava assenhorear-se do occorrido para depois mandar entregar a referida praça em seu respectivo quartel, eis que, embarrastado pelo postigo do portão a dentro, sem nenhuma formalidade e como um verdadeiro possessor, o bacharel Cardoso Junior, atacando com palavras a autoridade do official de estado, formulando ameaças só proprias de quem não preza a sua reputação e proferindo toda a sorte de apodos contra o pessoal deste corpo.

Em uma palavra, para o publico se possa avaliar em que maos está entregue a primeira autoridade policial desta provincia, vamos referir as seguintes palavras com que o novo U. Quixote accendeu o escandalo praticado: «isto é um batalhão de bandidos de bandidos; hei de ir á hora da manhã, e hei de matar a dignidade, fazendo papel de inspector de quartelão, foi por sumptos deferencia, por que eu me entendo é com a pri-

meira autoridade e não com o official de estado-maior.

Já vê o illustrado publico desta capital que quem assim procede encorrega-se de mostrar a sua propria incapacidade e aliena-se de todo o respeito e consideração.

Fazendo este protesto, folgamos de declarar que sabemos prezar, em toda sua plenitude, os nossos foros de mantenedores da disciplina e da ordem, pelo que nos abtemos de tomar desde já um desforço material da ordem da aggressão, esperando que o poder superior competente será sollicito em promover-nos a necessaria reparação.

S. Paulo, 23 de novembro de 1888.—Silvestre Rodrigues do Silva Travassos, capitão.—Eugenio Augusto de Meilo, capitão.—José Correia Telles, capitão.—Antonio Candido Araujo Macedo, tenente.—Antonio Eugenio Ramalho, tenente.—Thomaz Pereira Pinto Mello, tenente.—João Jesé Ferreira, tenente.—Henrique Alfonso de Araujo Macedo, tenente.—Arthur Napoleão de Oliveira Madureira, alferes-alumno.—José Carlos Lamegnère Teixeira, alferes-alumno.—General G. Pereira Machado, alferes-alumno.—Alipio Justiano Cesar Jacobina, alferes.—Thomaz Villal-Bôas, alferes.—Francisco Marques da Silva, alferes.—Liberato Augusto da Silva Ribeiro, alferes.—Sizenando Rino, alferes.—Leopoldo José Ortiz da Silva, alferes.—João Machado Lemos, alferes.—João Pinheiro, alferes.

DISCURSO.

O sr. Lafayette (continuação) diz que o ponto do seu discurso deve tomar em consideração a publicação de um publicista muito distinguido, o sr. Joaquim Nabuco, que elle tem um dos jornais da manha.

Diz que em um ponto está de perfeito accordo com o sr. Nabuco, mas em outros está perfeitamente de accordo. O sr. Nabuco diz que a doutrina que o orador expoz é falsa.

Trata-se de uma compra e venda, e uma permuta; o que se suppe a permuta? É a troca de dous valores. Na hypotheca cogitada o proprietario dava o seu dinheiro e dava-o ao ex senhor. Portanto, destruido o escravo está destruido um capital.

Supponha o senado, diz o orador, que compra um navio, pago o preço, põe-o no mar a navegar e elle vai ao fundo. Isto ao fundo é claro que aquelle a quem o compra não sofre, mas sim o dono é que sofre a perda do capital, por que o valor que representava esse capital desapareceu nas aguas.

Por consequencia, com o acto de 13 de maio o fazendeiro perdeu o capital que tinha empregado em escravos.

Neste ponto, diz o orador, ha equivoco da parte do illustre publicista.

Mas diz elle que mais tarde a imigração vira e que vantajosamente o imigrante supprá o escravo.

O orador está de accordo, mas o imigrante não é uma indemnização, o fazendeiro precisa pagar-lhe o salario; mas não ha duvida que quando se realisarem 16.000 os votos do nobre senador por S. Catharina, os quaes e com toda sinceridade o orador acompanha, o trabalho livre, no ponto de vista social, teremos lucrado porque o trabalho do escravo não é comparavel com o do homem livre; este é mais fructifero e mais productivo do que aquelle.

Portanto, socialmente, nós mais tarde estaremos em uma posição magnifica, mas isto não destróe o argumento de que o fazendeiro perdeu seu capital.

O honrado ministro da fazenda annou-se a entrar neste assumpto das associações ou bancos de credito agricola e s. etc. quiz refutar as idéas que o orador havia expellido a respeito.

O orador diz que já demonstrou a difficuldade pratica destas instituições funcionarem, disse que havia um vicio radical inherente por virtude do qual essas associações, a excepção das da Prussia, tinham sido feitas em outros paizes. O orador disse que a grande difficuldade é a sorte do intermediario que recebe as hypothecas dos agricultores, e que sobre suas hypothecas as letras hypothecarias, elle fica responsável aos portadores pelos juros e annuidades dessas letras.

O lucro dessas sociedades consiste na differença entre os juros que o fazendeiro paga pela sua divida hypothecaria e o juro que a associação paga aos portadores das letras, isto é, um juro de 1%, 2% e 3%; mas a conta

(1) *Correio Paulistano* de 27 de Novembro, órgão do Sr. Antonio Prado. Nesse mesmo numero, além de outros, lê-se o seguinte sob o titulo: O Sr. Dr. Chefe de policia. «Não é exacto que tenha sido demittido o Sr. Dr. Chefe de policia. «Para quem sabe avaliar a gravidade dos factos, que ultimamente se deram, é facil ver que a demissão naturalmente precederia a sua audiéncia e defesa das censuras que não injustamente lhe tem sido feitas.»

de que pelas circumstancias peculiares da...

Essas associações que se fundam com um...

Portanto, a morte dessas sociedades está...

Mas, diz o orador, é isto o que lhe respon-

A letra hypothecaria representa simplis-

Ha associação que tem tentado fortuna...

Torna-se o capital com uma limitação...

Portanto já se vê que um homem que...

Agora o que admira ao orador é o en-

Mis não é só isso; em confirmação da...

O orador se convence de que o ministro...

Essa hypotheca, importante e exitosa...

É um facto constante, o proprietário...

Isso é um phenomeno economico curioso;

Montesquieu escreveu algumas linhas...

Montesquieu diz que as tribus da Costa...

Montesquieu aprouva este facto com...

Mas, diz o orador que não se admira...

Mas, diz o orador que não se admira...

Mas, diz o orador que não se admira...

Mas, diz o orador que não se admira...

Mas, diz o orador que não se admira...

Mas, diz o orador que não se admira...

Mas, diz o orador que não se admira...

toria diz do celebre general romano Mumio...

Nessa occasião o nobre presidente do...

O orador diz que ficou espantado com...

Desse modo, a hypotheca representa...

Desse modo, a hypotheca representa...

Desse modo, a hypotheca representa...

Desse modo, a hypotheca representa...

Desse modo, a hypotheca representa...

Desse modo, a hypotheca representa...

Desse modo, a hypotheca representa...

Desse modo, a hypotheca representa...

Desse modo, a hypotheca representa...

Desse modo, a hypotheca representa...

Desse modo, a hypotheca representa...

Desse modo, a hypotheca representa...

Desse modo, a hypotheca representa...

Desse modo, a hypotheca representa...

Desse modo, a hypotheca representa...

Desse modo, a hypotheca representa...

Desse modo, a hypotheca representa...

Desse modo, a hypotheca representa...

Desse modo, a hypotheca representa...

Desse modo, a hypotheca representa...

Desse modo, a hypotheca representa...

Desse modo, a hypotheca representa...

objecto a disposição do credor, objecto...

Mis nenhuma dessas disposições é...

Que se apresenta, porém, no pendor...

Mas as causas contra o direito em...

Mis não é só isto. O nobre presidente...

Desse modo, a hypotheca representa...

Desse modo, a hypotheca representa...

Desse modo, a hypotheca representa...

Desse modo, a hypotheca representa...

Desse modo, a hypotheca representa...

Desse modo, a hypotheca representa...

Desse modo, a hypotheca representa...

Desse modo, a hypotheca representa...

Desse modo, a hypotheca representa...

Desse modo, a hypotheca representa...

Desse modo, a hypotheca representa...

Desse modo, a hypotheca representa...

Desse modo, a hypotheca representa...

Desse modo, a hypotheca representa...

Desse modo, a hypotheca representa...

Desse modo, a hypotheca representa...

Desse modo, a hypotheca representa...

Desse modo, a hypotheca representa...

Desse modo, a hypotheca representa...

Desse modo, a hypotheca representa...

Desse modo, a hypotheca representa...

Desse modo, a hypotheca representa...

peu em vaia ao chefe de policia e...

recebem uma descarga dos urbanos...

Aquelles mesmos que faziam parte...

Então o tumulto foi geral, o com-

Oh! quantos não chorariam tarde...

A cidade permaneceu em completa...

Felizes os que tiveram essa prisão!

A cidade permaneceu em completa...

Por ordem do ministro da guerra...

E, como este cartão vai muito lon-

apenas que, vendendo as ondas do...

—Eu trouxe o 13 de Maio! Mas,

—O que trouxestes?

—Eu trouxe o 13 de Maio! Mas,

—O que trouxestes?

—Eu trouxe o 13 de Maio! Mas,

—O que trouxestes?

—Eu trouxe o 13 de Maio! Mas,

—O que trouxestes?

—Eu trouxe o 13 de Maio! Mas,

—O que trouxestes?

—Eu trouxe o 13 de Maio! Mas,

—O que trouxestes?

—Eu trouxe o 13 de Maio! Mas,

—O que trouxestes?

—Eu trouxe o 13 de Maio! Mas,

fazendeiro em Capivary, fora ferido...

recebem uma descarga dos urbanos...

Aquelles mesmos que faziam parte...

Então o tumulto foi geral, o com-

Oh! quantos não chorariam tarde...

A cidade permaneceu em completa...

Felizes os que tiveram essa prisão!

A cidade permaneceu em completa...

Por ordem do ministro da guerra...

E, como este cartão vai muito lon-

apenas que, vendendo as ondas do...

—Eu trouxe o 13 de Maio! Mas,

—O que trouxestes?

—Eu trouxe o 13 de Maio! Mas,

—O que trouxestes?

—Eu trouxe o 13 de Maio! Mas,

—O que trouxestes?

—Eu trouxe o 13 de Maio! Mas,

—O que trouxestes?

—Eu trouxe o 13 de Maio! Mas,

—O que trouxestes?

—Eu trouxe o 13 de Maio! Mas,

—O que trouxestes?

—Eu trouxe o 13 de Maio! Mas,

—O que trouxestes?

—Eu trouxe o 13 de Maio! Mas,

COLLABORAÇÃO

São Paulo, 27 de novembro de 1888.

(Conclusão)

Começa aqui a parte tragicomica...

grupo ao largo do palacio, prorom-

TRANSCRIPÇÃO

Estrada de ferro do Piahy.

EXTRACTO DA CONFERENCIA FEITA A 17 DE...

sr. presidente.—Começo agradecendo a...

Antes, porém, de entrar em materia...

Senhores, a provincia do Piahy, grande...

Filho d'ali e consagrando-lhe grande...

Esta, felizmente, senhores, no pensamen-

Foram estas idéas que actuando em...

Foram estas idéas que actuando em...

Foram estas idéas que actuando em...

har as luzes que esclarecem o assumpto de que me vou occupar...

Entretanto, por uma excepção inexplicavel, ainda não pode até gosar dos beneficios incalculaveis desse grande invento...

A lei de 24 de setembro de 1873 que abriu para a nossa patria mais vastos horizontes e foi para quasi toda parte uma realidade...

A quadra actual, porém, affigura-se-me propria para os grandes commettimentos, principalmente gerando a pista da agricultura...

A questão que venho propor ao Club e sobre a qual expenderei a minha opinião...

Qual o melhor traçado de uma estrada de ferro no Piahy? Isto é, qual a estrada que melhor pôde servir a provincia...

Seria talvez opportuno dar-vos aqui, senhores, uma noticia circumstanciada dessa provincia com relação a sua produção agricola...

Continuando, dei apenas o que me parece indispensavel a clareza e exposição de minhas idéas...

O Piahy, senhores, como he-n sabers, geographicamente falando é uma grande lousa de terra com cerca de 300 mil leguas...

O interior dessas 5 importantes provincias que a constituem relaciona-se com o Piahy por caminhos difficis e tortuosos...

E' pois mui natural que a estrada a fazer-se partindo de um ponto marginal do Parnahyba busque aproximar estes centros...

Ora, o problema não me parece de solução duvidosa uma vez que está circumscripto e adstricto a estas condições...

Por occasião do congresso das estradas de ferro, em que v. ex. sr. presidente represento...

Este é o traço da linha de N. O. Se eu estivesse presente teria logo feito algumas objecções ou antes correções...

Discutindo esse parecer, o meu illustrado amigo dr. Jardim disse que desconfiava absolutamente das vantagens desses prolongamentos...

povos ribeirinhos do S. Francisco, calculados já em 1.500.000 almas...

Outro illustre collega, o Sr. Dr. Aarão Reis, tratando do mesmo assumpto...

Com a devida venia, devo dizer que a nobreza do sr. collega, no assumpto de que se occupa...

Com effeito, a ligação do rio Preto ao rio do Sono seria mui vantajosa a Goyaz...

Ha um outro plano de estrada a ser feita na provincia, cuja importancia já se quer engrandecer...

Ha um outro plano de estrada a ser feita na provincia, cuja importancia já se quer engrandecer...

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Decidido o exm. sr. presidente da provincia um conflicto de jurisdicção entre o juiz de direito...

O juiz provedor de capellas removeu por portaria de 14 de agosto deste anno a mesa effectiva...

Decidido o exm. sr. presidente da provincia um conflicto de jurisdicção entre o juiz de direito...

do certificado em poder do escrivão do feito, ficando o feito parado até que seja pelo referido Tribunal da Relação decidida a excepção de incompetencia...

Quando disse que foi o exm. sr. presidente, illudido em sua boa fé, é por que já estando a excepção de incompetencia remetida ao collendo tribunal da relação...

Assim, pois, illegalmente constituida como é claro na disposição da capitulo 4.º do compromisso...

Nunca fiz desposas da ordem das que fez o senr. coronel Gervasio, e nem dispuz como elle da quantia de 500.000 rs...

O tenente coronel José Felipe do Rêgo Castello Branco, Official do registro geral das hypothecas desta comarca...

termo, o procurador assim eleito sem responsabilidade demittio os valores de tres fazendas do patrimonio...

Quando disse que foi o exm. sr. presidente, illudido em sua boa fé, é por que já estando a excepção de incompetencia remetida ao collendo tribunal da relação...

Nunca fiz desposas da ordem das que fez o senr. coronel Gervasio, e nem dispuz como elle da quantia de 500.000 rs...

O tenente coronel José Felipe do Rêgo Castello Branco, Official do registro geral das hypothecas desta comarca...

O tenente coronel José Felipe do Rêgo Castello Branco, Official do registro geral das hypothecas desta comarca...

Outubro de 1878 a folha 3 verso do livro 3. O referido é verdade do que dou fé. Piracuruca, 12 de dezembro de 1888.

Colonia 24 de dezembro de 1888.

Os acontecimentos precipitam-se por tal forma que já não me sobra tempo para expô-los minuciosamente.

O digno escriptorario do Estabelecimento de S. Pedro de Alcantara, sr. capitão Salustiano Campos...

Quando o presidente aqui chegar em janeiro, se vier, achará terminada a obra de extermínio do sr. Honorio Parentes...

Entretanto o sr. Parentes, verdadeiro typo de monsieur Jourdain, o bomme enricado e burguez gentili...

Vou notificar-lhe outro successo, que encheu-me de espanto e consternação. O sr. Manoel Francisco das Chagas sette, 3.º supplente do juiz municipal...

Dizem que o caíaver da victima de tão brutal ferocidade foi sepultado no mesmo logar do crime...

Comvem chamar a attenção do exm. sr. Presidente da provincia, e das autoridades judicarias para este horroroso facto...

Natal, 2 de janeiro de 1889.

Sr. Redactor. — Desejo que me conceda hoje um cantinho do seu acreditado jornal para dar algumas noticias...

desta povoação aos amáveis leitores da Imprensa.

Antes do mais, convém adiantar que, não me occuparei de assumptos politicos, o que bem sei, não será muito agradável ao paladar estragado de certos leitores que delectam-se com as discussões pesonaeas até mesmo escandalosas. Entremos no assumpto:

A 28 de novembro do anno proximo findo chegou a esta povoação, onde tem sua numerosa e distincta familia, o illustre sr. conego Raimundo Gil da Silva Britto que foi recebido pelo nosso povo com as maiores provas de contentamento e sympathias, tributo justamente pago ao interesse com que s. revm. trabalha por este pequeno lugar, ao seu nobre caracter e ás virtudes selectas que exornam a sua pessoa de homem particular e de sacerdote.

Em continuação dos serviços relevantes já prestados por s. revm. á capella da povoação, mandou agora, como nos annos anteriores, pintar a capella, esperando a festa que devia ter começo no dia 22 de dezembro, a qual de facto realison-se; não com a concurrencia extraordinaria de annos atrás, devido isto a secca que assolou esta infeliz provincia, mas com a precisa pompa e reunião de povo superior a nossa expectativa, attento o motivo allegado, sendo que nos dias de Nascimento e Anno-bom a convergencia do povo não foi inferior a dos annos prosperos.

Comeco a 22 o novenario, como dissemos e em todas as noites o revm. conego Britto occupava a tribuna sagrada explicando ao povo os sublimes evangelhos de sua fé, no que era ouvido com o mais profundo silencio e respeito. Nos domingos e dias santificados, s. revm. occupou sempre o pulpito, mostrando-se um verdadeiro e dedicado ministro da religião santa que todos seguimos.

Cousa notavel é ver-se o respeito e acatamento com que porta na igreja o povo de nossa povoação; ali não se conversa; como que os espiritos estão inteiramente votados para as regiões em que habita o Ser dos seres, como que aquelle pequeno povo só conhece aquella egrejinha e nunca foi, por exemplo, ás festas de Theresina, onde os templos se convertem em lugar de conversa do mulherno sem lei, de namoro e algazarra de muitos rapazes e até de palestra de cavalleiros muito distinctos dessa sociedade!

Por occasião da missa do dia 30 de dezembro, o virtuoso conego Britto convidou ao povo para ir em procissão ao novo cemiterio, orar pelos mortos, no que foi grandemente attendido. Chegadas aquella morada silenciosa e triste, para a qual todos caminhamos, dia a dia, o distincto sacerdote fallou ao povo, commovido, facil e inspiradamente, tendo como resposta de uma massa que se ajoelhava, um soluço profundo, immenso e grandioso. O sermão desse dia foi um dos melhores que tem produzido o illustre sacerdote de que temos fallado. Elle não tem descaçado desde aqui está: ás 4 horas da manhã achase sempre na igreja confessando até ás 8 ou 9 horas do dia quando diz a missa.

Hoje teve lugar a procissão, ultimo acto da festividade, sendo grande a concurrencia de povo de todas as condições e classes. Em todos os actos da festa que temos descripto, tocava a musica dirigida pelo maestro Bernardo, o qual desempenhava satisfactoriamente.

As novenas eram cantadas por moças do lugar, que, quer quanto as vozes, quer quanto ao desempenho nada deixavam a desejar. Consta-nos que o revm. sr. conego Britto ficará aqui até concluir o serviço que havia anteriormente começado da outra sacristia da capella. Será mais um serviço valiosissimo que a este lugar prestará s. revm. pelo que aproveitou a occasião para agradecer-lhe em nome de minha povoação.

Não quero terminar sem que mencione os seguintes donativos que almas generosas fizeram a nossa capellinha.

O revm. conego Raimundo Gil de uma imagem de N. S. da Conceição, um honito sacario, 6 lindas palmas de flores artificiaes e um paramento branco, tudo no valor de 165\$000 rs.

A sr.ª d. Maria Lina de Vasconcellos—do uma bem acabada toalha de labirinto para altar; as sr.ªs dd. Rosalina Maria da Conceição e Mariana Eugenia de Arabjo—de duas outras toalhas de renda para altar.

E a sr.ª Superiora do Asylo de Santa Theresa do Maranhão; de 2 vestes bordadas a ouro e matiz para o Senhor Menino Deus.

Não sou escriptor, porque faltam-me habilitações e habito e por isso termino, implorando a benevolencia de quem teve a pachorra de lerem.

Um christão.

NOTICIARIO.

Tribuna Liberal.—Depois que o directorio liberal recebeu a circular do nosso illustrado amigo o exm. sr. Barão de Loreto, communicando a fundação d'este novo organo do partido liberal na corte, que tem como redactor-chefe o exm. sr. visconde de Ouro Preto, e como colaboradores o barão de Loreto, Affonso Celso Junior, Carlos da Laet, Fausto Barreto, V. Magalhães e outros talentos brilhantes, expediu o mesmo directorio aos nossos amigos, das diversas localidades desta provincia a circular, que se segue: Illm. sr.—No dia 1.º do corrente sahirá a luz da publicação, na corte a "Tribuna Liberal" organo do partido liberal.

A satisfação d'essa necessidade era, ha muito reclamada. Sem um organo na imprensa, que defendesse e sustentasse as ideias d'esse partido, profligasse e apontasse os abusos do governo, não se podia comprehender a vitalidade, a força e a disciplina d'esse mesmo partido.

E' pela imprensa, esse poderoso elemento de progresso e de civilização dos povos, que um partido politico se prepara para as lutas e se gá a conquistar o poder. Compennetidos d'essa grande haena, que se dava no seio da nobre familia liberal, os nossos chefes, residentes na corte, lembraram-se muito acertadamente da criação d'esse jornal, cujos intulos são—defesa da nossa bandeira e a profligação dos erros da situação, e do governo, que a representa.

Mas, como enprezas d'esta ordem envolvem difficuldades que convem remover-se, os referidos chefes politicos julgaram conveniente dirigir um justo apello aos amigos nas provincias, solicitando seu concurso, para a execução da grandiosa e indispensavel obra, que tomaram sobre os hombros. Da circular junta subscripção pelo nosso distincto amigo exm. sr. Barão de Loreto v. s. se dignará de varias condições relativas á contribuição do jornal.

Pedimos, pois, muito instantemente a v. s. que não só lome uma assignatura, como que influencia para que outros amigos, n'essa localidade, façam o mesmo; enviando á este directorio, com a brevidade possivel, a relação nominal dos que subscreverem, acompanhada das necessarias ordens para o pagamento, que é adiantado.

Será mais um favor prestado á nós e mais um relevante serviço feito á magna causa da liberdade.

Somos com perfeita estima e distincta consideração.—D. v. s.—Am.º, ab.º e cr.º.—João da Cruz e Santos, A. Coln da Silva Rica, João de Castro Lima e Almeida, Mariano Gu C. Branco, José Joaquim Avellino, Joaquim Dias de S. Anna.

Pela noticia telegraphica, transmitida á illustrada redacção do Jornal do Recife, noticia que abaixo transcrevemos, vê-se que foi já publicado o primeiro numero da Tribuna Liberal, e que produziu impressão agradável.

A TRIBUNA LIBERAL.—Recbemos da corte o seguinte telegramma: Rio de Janeiro, 1.º de dezembro, ás 11 horas e 50 m. da manhã.

Foi hoje publicado o 1.º n.º da Tribuna Liberal, organo do partido liberal, e do qual é redactor-chefe o visconde de Ouro Preto. A Tribuna Liberal produziu excellente impressão.

Saudar as estas columnas o nosso illustre collega, como hontem já o fizemos por telegramma, que dirigimos.

O partido liberal tinha necessidade de um organo na imprensa, que constituísse a bandeira de suas aspirações reformistas, um centro harmonico de acção, o defensor vigilante dos seus direitos e justo censor das violencias e dos abusos do governo.

A Tribuna Liberal vem preencher essa honrosissima missão.

O sr. Avelaneda disse, extranhado o facto, que os partidos politicos no Rio de Janeiro não tinham imprensa, e que a imprensa fluminense não tinha partido. D'ora em diante não se poderá repetir a justa observação do estadista, portenho com relação ao partido liberal.

A Tribuna Liberal, tendo como seu director politico o illustre sr. visconde de Ouro Preto, occupará um eminente lugar na imprensa sul-americana. Dotado de uma actividade infatigavel, de um talento brilhante, flexivel e enriquecido dos mais vastos conhecimentos politicos, financeiros, juridicos e litterarios, manifestados de modo inextinguivel na imprensa, na tribuna parlamentar e no foro, o visconde de Ouro Preto, o antigo director da Reforma, o leucado ex-ministro da marinha e da fazenda, o inventivel debater do partido liberal sr. senador, do qual é ornameto, será o foro luminoso da imprensa fluminense e liberal.

Providencias tomadas.—S. exc.º o sr. dr. Vieira da Silva attendendo ás reclamações por nós feitas, resolveu mandar para as Barras um official de exercito o sr. affers Leite, no caracter de delegado e commandan-

te do destacamento, assim como 10 praças. Segundo noticias ultimamente chegadas das Barras as cousas ali tem cada vez mais comprometido a ordem publica e a marcha regular da administração da justiça.

Entre o distincto dr. juiz de direito da comarca e o promotor publico reina profunda desharmonia, provocada por este, conforme nos informam pessoas fidedignas.

Estamos certos de que com a destituição de Alexandre de Carvalho e passando a policia a ser exercida por um official de linha, estranho ás lutas partidarias, as cousas nas Barras mudarão de face.

Para a cidade d'Paranhya enviou s. exc.º 10 praças, que com as que lá existem, chegado para guarda da alfandega e da cadeia, que actualmente tem 19 presos.

E para a cidade de Oeiras fez seguirem 11 praças e o cadete Eneas, á fim de restabelecerem ali a paz e a ordem publica, bastantemente comprometidas e perturbadas.

São medidas estas—todas aconselhadas pelas circumstancias e exigidas pelas conveniencias do serviço publico.

Partido Liberal.—Está reorganizado o partido liberal do imperio; tendo para esse fim havido a 26 de novembro na corte uma reunião de todos os senadores liberais, á convite do senador visconde de Ouro Preto, no escriptorio da redacção da Tribuna Liberal. N'essa occasião foi nomeada uma commissão permanente de 5 membros, composta dos srs. conselheiro Octaviano, Lafayette, Dantas, marquez de Paranáguá e visconde de Ouro Preto.

Todos os senadores liberais reunidos assentaram no programma do partido liberal, e dirigiram a seguinte circular aos directorios liberais das provincias:

Illms. Srs.—Por errada apreciação das causas, que deram origem, em varias provincias do imperio, á levantamentos criminosos contra as autoridades estabelecidas, procurou desde 1840 a reacção conservadora annullar os principios liberais de nossa anterior legislação, ora revogando francamente as leis, que naquelles principios se haviam inspirado, ora pervertendo-lhes a intelligencia clara e logica.

Mas nenhuma dessas leis recebeu tantos golpes como a de 12 de agosto de 1834, que dera ás provincias as instituições e faculdades necessarias para intervirerem nos seus negocios, direitos que lhe fôra reconhecido pela Constituição do Imperio.

Tambem, por isso mesmo, o partido liberal na luta que travou desde então com os reactores, procurou sobretudo restaurar o espirito da referida lei e manter os desítoes, que ella tão sabiamente garantia.

Nesta luta constante foi o partido liberal, e esta sendo auxiliado pelo progresso da razão publica; e chegou a occasião de se organizar o governo das provincias de accordo com as ideias democraticas e de modo a se fizesse assegurar plena autonomia de administração sem quebra de unidade da força do governo imperial, no que entende com os interesses peraes da união e com a soberania e dignidade nacional.

Membros muito importantes do proprio partido, que outrora reagiu contra o acto Adicional confesso hoje, com toda a lealdade, que sempre, e já, libertar as provincias da centralização, que as tem atropalhado moral e materialmente; e o actual ministerio não poderia protahir mais o cumprimento da obrigação, que solemnemente contraheo, de apresentar um projecto de lei no sentido indicado.

Assim, pois, julgamos prudente que sobre assumpto tão ponderoso o partido liberal esteja todo de accordo nas reclamações, que terá de apresentar.

E' certo que a maior parte das provincias tem felizmente representantes liberais no parlamento; outras, porém, houveram de ceder á violencia.

E porque se trata de matéria da maior relevancia, convem que todas, e bem assim o Municipio Nentro, elejam pessoas que colaborem connosco e com os distinctos correligionarios da camara dos deputados.

Esses mesmos delegados podm prestar o serviço de esclarecerem o organo liberal na imprensa, a respeito de suas provincias, e de manter cordial intelligencia dos directorios provinciaes com a direcção central do partido. Communicado a Vv. Ss. este nosso pensamento e convite, esperamos que até o dia 15 de Abril de 1889 aqui estejam os delegados, á fim de tomarmos as deliberações precisas, antes de começarem os trabalhos da proxima sessão legislativa.

Toda correspondencia a este respeito e sobre os interesses do partido pôde ser dirigida á Tribuna Liberal, ou á qualquer dos cinco ultimos signatarios desta, incumbidos de executar a resolução exposta.

Compre nos ainda declarar a vv. ss. que os nossos dignos collegas srs. senadores José Antonio Sataiva, Visconde de Pelotas, Vicente Alves de Paula Pessoa e Barão da Estancia, estando plenamente de accordo connosco, deixam de subscrever a presente por se haverem ausentado.

Rio, 23 de Novembro de 1888.

- Visconde de Sinimbu. Visconde de Lamare. José Ignacio Silveira da Motta. Liberto de Castro Carreira. Candido Luiz Maria de Oliveira. Felipe Franco de Sá. Francisco de Carvalho Soares Brandão. Gaspar Silveira Martins. Henrique Francisco d'Avila. Ignacio Antonio de Assis Martins. João Ernesto Viriato de Medeiros. João Florantino Meira de Vasconcellos. José Rodrigues de Lima Duarte. Luiz Felipe de Souza Leão. Pedro Leão Velloso. Francisco Octaviano de Almeida Rosa. Lafayette Rodrigues Pereira. Manoel Pinto de Souza Dantas. Marquez de Paranáguá. Visconde de Ouro Preto.

Representante do Brasil no Congresso do Direito Internacional em Montevideo, foi nomeado o sr. Andrade Figueira, recebendo sem verba orçamentaria a quantia de 20 contos de reis, como ajuda de custo do despezo de representação. O sr. Andrade Figueira, apesar de ter capacidade intellectual, fallou-lhe outros predicados precisos para o bom desempenho de commissões d'esta ordem.

O sr. Andrade Figueira, disse muito bem o sr. conselheiro Silveira Martins, é tão retrogado que, vestindo-se em Paris no alfaiate mais da moda, dois dias depois parecia que se vestia na Bahia da rua do Hospicio!

Orgão e programma liberal.—Lê-se na "Provincia do Pará:" Segundo noticia telegraphica, sabemos que encetou sua publicação no Rio de Janeiro, em 1 do corrente, a Tribuna Liberal, que vem desempenhar a alta função de organo do partido liberal.

Refere um correspondente d'aquella capital que o programma politico da Tribuna e programma do partido liberal, foi resolvido em uma reunião dos senadores liberais, effectuada a 23 de novembro findo e convocada pelo visconde de Ouro Preto.

Presidência á reunião o sr. Sinimbu, que era o mais velho, servindo de secretarios os srs. Candido de Oliveira e Ignacio Martins.

O sr. Affonso Celso leu o programma que lhe parecia dever ser o organo do partido, declarando que o havia mostrado ao sr. Saraiva, antes de sua partida para a Bahia, e que este o approvara; propoz que se nomeasse uma commissão para executar o que fosse resolvido e que se dirigissem circulares aos directorios nas provincias, convidando-os a nomear representantes junto do centro; communicou que a Tribuna Liberal encetaria sua publicação, contando recursos seguros para dous annos de existencia.

A commissão ficou constituída dos srs. Affonso Celso, Dantas, Paranáguá, Octaviano e Lafayette.

O programma que vai constituir um compromisso de todos os chefes liberais encerra as reformas reclamadas pelo partido, como o casamento civil, liberdade de cultos, secularização dos cemiterios, alargamento de voto, autonomia das provincias, tendo estas suas autoridades electivas.

O sr. conselheiro Sinimbu declarou, ao terminar a conferencia, que desejava imprimir com a bandeira de seu partido.

Programma liberal.—Consta que o programma liberal encerra as seguintes ideias: Casamento civil; Completa liberdade de cultos; Secularização de cemiterios; Autonomia das provincias; Alargamento de voto, estendido a todos que souberem ler e escrever.

Valença.—Desta localidade nos escrevem: Aqui esteve o dr. Licínio, chefe de policia; procedeu correctamente durante os dias que esteve n'este municipio.

O dr. delegado João Nunes é que depois da sahida do dr. Licínio tem ameaçado exercer toda sorte de perseguição contra os liberais.

Alem de ignorante, é uma autoridade arbitrária e despótica. Por que o exm. sr. dr. Vieira da Silva, que tem tomado por norma do seu governo a moralidade e a justiça, não demitte essa autoridade, que não está na altura de occupar cargo de servelante futurado?

O Venenico, commandante do destacamento, acaba de ameaçar ao nosso amigo Conrado Nogueira, de mandal-o arrastar para a rua e dar-lhe de sabre, segundo sou informado.

Consta que o sr. Bellm pretende tambem mandar espantar ao sr. Conrado. Ora, isso é horrivel. Pega, sr. redactor, providencias a esse o sr. dr. Vieira da Silva, e exija de s. exc.º, como um acto de justiça e de moralidade administrativa, a demissão do tal João Nunes.

A secca continua a dizimar o gado; o prejuizo em todo municipio é calculado em 42 mil cabeças de gado vacum e cavallar. Nam a secca de 1878 produziu tanto estrago, como a que se está manifestando n'este e em outros municipios da provincia.

Pedimos a attenção do exm. sr. dr. Vieira da Silva para os factos acima narados; elles são importantes, e por isso reclamamos providencias da parte de s. exc.º

Ponte sobre o rio Paranhya.—Ao governo imperial foi apresentada a seguinte proposta pelo nosso distincto amigo dr. Sampaio para a construcção d'uma ponte sobre o rio Paranhya, que ligue Theresina a S. José das Cajazeiras.

E' uma medida complementar da estrada de ferro de Caxias á S. José das Cajazeiras. A proposta apresentada nos parece razoavel. Senhor.—O doutor Antonio José de Sampaio, cidadão brasileiro, requer para si ou para a companhia que organizar, o privilegio por noveta annos (ou pelo prazo maximo permitido por lei) para construir sobre o rio Paranhya uma ponte de madeira, pedra ou ferro, ligando as duas provincias de Piauhy e Maranhão, separadas pelo dito rio Paranhya.

A ponte será construida de preferencia entre a cidade de Theresina (actual capital do Piauhy) e a actual povoação das Cajazeiras, na provincia do Maranhão.

A ponte, seja de madeira ou de pedra ou de ferro, offerecerá toda a garantia de solidez, perfeição d'obras d'arte e duração relativa ao prazo da concessão, devendo sua construcção ser de modo a não impedir a livre navegação do dito rio Paranhya.

O concessionario ou a companhia por elle organizada, em virtude da concessão do privilegio requerido, terá direito a cobrar uma taxa razoavel pelo transitio de pessoas, animaes, carros, cabças, etc. etc. conforme a tarifa especial para esse fim organizada e submettida á apreciação do governo geral, quando forem apresentados os planos da construcção da dita ponte; taxa que poderá ser alterada, sempre de accordo com o governo geral, conforme a experiencia demonstrar ser de vantagem para os interesses do publico ou do concessionario ou da companhia por elle organizada.

O requerente ou a companhia por elle organizada obriga-se: 1.º a apresentar ao governo geral a planta da ponte projectada dentro do prazo maximo de um anno, a contar do dia da concessão do privilegio.

2.º a comecar os trabalhos de construcção da mesma ponte no prazo maximo de cinco annos contados da data da concessão do privilegio.

3.º a entregar a ponte ao transitio publico no prazo maximo de cinco annos, depois de iniciados os trabalhos de construcção da dita

ponte, salvo caso de força maior justificada perante o governo geral.

O requerente como garantia da prioridade de apresentação deste projecto entrará em accordo com o governo, modificando as condições aqui propostas ou accellendo outras que possam ser suggeridas.—E nestes termos.—E. R. M.—Rio de Janeiro, 22 de Outubro de 1888.—Dr. Antonio José de Sampaio.

Seguia hontem no vapor Piauhy á tomar conta de sua comarca de S. José dos Mattos o illustre sr. dr. Raimundo Joaquim Ewerton Maya, a quem desejamos feliz viagem.

Tambem seguiu no mesmo vapor para S. Francisco o professor publico—nosso digno amigo Mauricio Fernandes Alves Sobrinho, digno cunhado do nosso prezado amigo capitão João José d'Oliveira Gesta. Boa viagem.

Partida.—Para a cidade da Paranhya partiu o nosso prezado amigo capitão Pedro José de Santa Anna, indo em sua companhia as exm.ªs sr.ªs dd. Maria da Graça Vasconcellos Sant'Anna, digna esposa do nosso prezado amigo tenente-coronel Joaquim Dias de Sant'Anna, e Alcina de Santa Anna, digna irmã do mesmo.

Feliz viagem desejamos a todos. Regresso.—Regressou do sitio S. Philomena, com sua exm.ª familia, o nosso illustre amigo coronel José Joaquim Avellino. Comprimntamo-lo.

Tenente-coronel Francisco Barbosa.—Este nosso prezado amigo esteve ultimamente n'esta cidade, havendo-se retirado no vapor "Theresinense", que partiu a 2 do corrente em viagem para a cidade da Paranhya.

Engenheiros.—Em Caxias já se achão tres engenheiros, que, por ordem do governo central, vieram fazer exame do terreno em que deve ser lançada a via fereira de S. José das Cajazeiras á cidade de Caxias e o organo da mesma estrada.

Senador.—Foi escolhido senador por Minas o barão de S. Helena. Consta que o sr. A. Prado não está satisfeito com esta escolha.

Factos graves.—Chamamos a attenção do exm. sr. dr. Vieira da Silva para os factos graves expostos na correspondencia, que em outra secção vai publicada sobre a epigrapha Celozia, e pedimos-lhe providencias á respeito.

Imagens.—Para a igreja de S. Benedicto chegaram 4 imagens, e dois retratos, um do sempre lembrado frei Seraphim de Catania e outro do sr. bispo diocesano. As imagens são perfectas.

Igreja de S. Benedicto.—Com o producto do beneficio dado pela companhia do Circo Chileno, em favor das obras da igreja de S. Benedicto, está o revm.º sr. conego Thomaz mandando fazer a calçada da mesma igreja; serviço este que vai sendo feito com a necessaria consistencia e elegancia.

Concluida a importante obra, ficará o edificio completamente seguro. Convem, porém, que se faça tambem o patamar respectivo, á fim de tornar o templo mais aformosado.

Iluminação publica.—N'estas ultimas noites tem estado pessima a iluminação. Chamamos a attenção dos srs. fiscaes da mesma para o respectivo serviço, que precisa ser feito com a maior regularidade possivel.

Missa.—As 5 horas d'amanhã de 3 do corrente houve uma de requiem, na igreja do N. S. do Amparo, mandada celebrar pelo nosso dedicado amigo Domingos Rodrigues de Azevedo, em suffragio d'alma do seu digno sobrinho e cunhado João Rodrigues de Miranda.

Assistiram-na, alem dos parentes, cavalheiros e senhoras da amizade do referido nosso amigo.

Benizimento.—Hontem á noite, antes de comecar a novena, teve lugar na igreja de S. Benedicto, no meio de grande concurso de fieis o benizimento das imagens de N. Senhora, S. José, S. Francisco de Paula e S. Antonio.

O acto foi celebrado pelo sr. conego Thomaz de Moraes e serviram de paranympfos: o exm. sr. presidente da provincia, chefe de policia, inspectores da thesouraria e thesorero, coronel João da Cruz, A. G. Pedreira Portellada, capitão F. Freire, M. Gil, drs. Gentil Pedreira, Souza Lima, C. Holland, Colin, Souza Martins, Arcaia Leão, S. Mendes, T. Pacheco, capitães J. Roza, A. Diniz, Ricardo Teixeira, Portellada Sobrinho, e as exm.ªs sr.ªs dd. Lavinia Fonseca, Candida Rezende, Joaquina Farias, Dorothea, Mariana Marques, Umbelma Alves, Clotildes Paz, Reza Magalhães, Maria Cruz, F. Mendes, Elvira S. Anna e Raymunda Freire.

Fallecimento.—Acaba de fallecer de antigos padecimentos, a exm.ª sr.ª D. Thozazia Pedreira, digna esposa do illustre sr. dr. Gintil P. Pedreira.

Era a finada uma senhora distincta pelas bellas qualidades, que a enramam. Morreu, contando, 62 annos de idade.

Sen corpo será hoje dado á sepultura no cemiterio publico ás 6 horas da tarde.

Ao desolado esposo, e filho dr. Arthur Pedreira e aos mais parentes da fallecida, apresentamos as nossas condolencias.

Ultima hora.—Por telegramma consta que retiraram-se do ministerio os srs. Vieira da Silva, ministro da marinha e Costa Pereira, ministro do imperio, passando o sr. Ferreira Vianna da pasta da justiça para a do imperio, e sendo nomeados, ministro da marinha e sr. barão de Guahy e da justiça o sr. Roza e Silva.

TELEGRAMMAS.—Foram-nos obsequiosamente apresentados os que em seguida publicamos.

Presidente do Piauhy. Conselheiro Vieira da Silva sahio de accordo com os collegas, v. exc.º, contida a gosar da confiança do governo.—João Alfredo.

Rodrigo interio agricultor. Prado vai S. Paulo com licença. Thomaz Coelho interio marinha. Decretos assignados se amanhã. Duarte Azevedo; Vieira da Silva não quiz titulo visconde. Roza e Silva está na corte. Guahy esperado 10. Vieira da Silva passou a conselheiro de estado ordinario.

Theresina, 1889. Impr. por Joaquim d'O Costa